

## **RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA : APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE**

Helena Santos Nascimento<sup>1</sup>  
Orientador(a): Cleide Vilanova Hanisch<sup>2</sup>

Face as transformações intensas ocorridas no Brasil, nas últimas décadas, o governo federal instituiu uma Política Nacional para a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (2009), que resultou na fundação de distintos programas de formação inicial e continuada. No âmbito dessa política, insere-se o Programa Institucional Residência Pedagógica (PRP), o qual atua na formação inicial de professores da educação básica por meio da inserção dos licenciandos em seu futuro contexto de trabalho, objetivando o aprimoramento de sua prática pedagógica. Nesse processo cumpre assinalar que tal aprimoramento ocorre em parceria e em colaboração com um professor da educação básica, denominado, preceptor que se configura como conformador, proporcionando, desse modo, a construção dos saberes docentes necessários a essa prática.

No contexto da Universidade Federal do Acre (UFAC), em particular, do campus Floresta, o subprojeto do Programa da Licenciatura em Letras Português envolve três escolas, sendo elas, o colégio Dom Pedro II com a oferta do ensino fundamental, a escola Dom Henrique Ruth com o ensino médio e a Craveiro Costa com o ensino médio integral. A cada semestre, nós, residentes, somos lotados em uma nova escola. Tal metodologia nos possibilita conhecer diferentes realidades educacionais da nossa região. Dessa forma, o núcleo do PRP é composto por quinze (15) residentes organizados em grupo de cinco (5) componentes e por três professores preceptores e pela coordenadora de área que nos acompanham e nos orientam quanto ao desenvolvimento das atividades do Programa.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar de modo reflexivo sobre as experiências vividas por nós no PRP em duas escolas (Dom Pedro II e Dom Henrique Ruth), registrando, em particular, os contributos do programa para a nossa formação inicial. Para alcançar tal propósito utilizamos como referencial teórico Silvestre e Valente (2014), os quais argumentam que o contato dos licenciandos com o ambiente escolar por meio do PRP contribui de maneira eficaz durante sua formação. Segundo os autores, a união entre meio

---

<sup>1</sup> Licenciando do 8º período do curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre - Campus Floresta, [helena.nascimento@sou.ufac.br](mailto:helena.nascimento@sou.ufac.br)

<sup>2</sup> Coordenadora de área do Programa Residência Pedagógica de Letras Português da Universidade Federal do Acre - Campus Florestal, [cleide.hanisch@ufac.br](mailto:cleide.hanisch@ufac.br)

acadêmico e escola-campo é muito importante para que sejam aproveitadas todas as fases dos estágios e das práticas pedagógicas.

[...] qualquer forma alternativa de desenvolvimento dos estágios curriculares, para que alcance a qualidade desejada, precisa eleger a aprendizagem da docência como foco central de sua organização, além de criar maneiras de promover o diálogo interinstitucional entre a academia e a escola-campo. (SILVESTRE; VALENTE, 2014, p. 97).

Ou seja, O PRP possibilita a aproximação dos licenciando com a escola, com suas práticas pedagógicas e com seus protagonistas (alunos e professores). Nessa mesma direção, Pimenta e Lima (2017, p. 29) asseveram que o conjunto de observação e reprodução no ambiente escolar capacita o residente no seu processo de formação, na medida que “a formação do professor [...] se dará pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar”. Nesse processo destaca-se o papel do professor preceptor como co-formador.

Outrossim, como pressupostos metodológicos de análise elegemos a pesquisa qualitativa e, como instrumento de coleta de dados a observação em sala de aula, as regências e os registros escritos colhidos dos relatórios produzidos por nós, acadêmicos do curso de Letras Português da UFAC, campus Floresta, durante nossa residência em duas escolas-campo, a saber, Dom Pedro II e Dom Henrique Ruth.

Relativo aos resultados, podemos afirmar seguramente que através do PRP o residente adquire experiências extremamente significativas para o seu processo de formação que vão muito além dos muros da universidade. Dessa forma, é certo que o programa possibilita o desenvolvimento das competências profissionais próprias do professor de língua portuguesa, novas abordagens, novos referenciais, autonomia, reflexão crítica e criatividade, na medida em que ocorre o contato direto com os professores preceptores, os aprendizes e com a comunidade escolar como podemos perceber no relato do Residente A (2023):

O Programa Residência Pedagógica nos possibilita conhecer e desenvolver o melhor de nosso lado profissional, pois as reuniões, regências e observações são muito importantes para entendermos como funciona o ambiente escolar, tanto na sala de aula, quanto na preparação para ministrar o conteúdo proposto.

Em outras palavras, em consonância com Imbernón (2014, p. 14 citado por CORTE; LEMKE, 2015, p. 31008) reiteramos que:

o contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é a transmissão de conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade... E, é claro, requer uma nova formação: inicial e permanente.

Assim, ao entrarmos na sala de aula temos mais autonomia, desenvoltura e segurança sobre o fazer docente, tendo em vista a troca mútua de saberes entre a universidade e a escola, que aproxima nossa formação acadêmica das reais demandas do ensino público, como ressalta o Residente B (2023):

O contato com a organização interna da escola traz uma quebra da visão da escola que tínhamos como alunos e nos dá uma nova visão como professores, nos ensinando o que, e como fazer, já evitando um choque que poderíamos ter quando entrássemos nesse mundo novo de uma vez só.

Vale ainda ressaltar que a residência pode ser um pouco assustadora no início, mas está longe de ser um "bicho de sete cabeças". Ao longo dos dias de reuniões, encontros de estudo, avaliação, auto avaliação, observações e regências, nós, residentes, tivemos a oportunidade de adentrarmos na escola e conhecermos um pouco mais sobre o dia a dia dos professores, como eles trabalham, as relações que estabelecem com os alunos, colegas de trabalho e a dinâmica da escola. Sem dúvida, adquirimos inúmeros saberes sobre a profissão que almejamos um dia assumir, assim, vivenciamos no chão da escola a oportunidade de ensinar e, ao mesmo tempo, aprender a aprender com nossos aprendizes. Ou seja,

é de fundamental importância que o professor tenha consciência e domínio das engrenagens que constituem o processo de ensino e de aprendizagem para que assim consiga lidar com as dificuldades apresentadas pelos alunos. Esses são os saberes que mobilizam o modo de agir do docente, são os saberes para ensinar (WITTKER, 2017, p. 253)

Desse modo, o Programa da Residência Pedagógica, oportuniza aos residentes vivenciar a realidade nas escolas desde o planejamento das aulas até o seu funcionamento e organização interna, momento que segundo Silvestre e Valente (2014), “[...] o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos [...]”.

Portanto, as experiências vivenciadas no programa evidenciam que a participação no PRP foi extremamente importante para a nossa formação como futuros professores de Língua Portuguesa. Pois, nos possibilitou estarmos frente a frente com os alunos e professores preceptores, além de inserir-nos cotidianamente nas escolas, propiciando assim um tipo de "mergulho" de maneira mais intensa na realidade dessa profissão tão essencial para o desenvolvimento da sociedade. Ser professor, além de ensinar, é saber viver, conviver, refletir sobre nosso papel de agentes transformadores, respeitar o próximo e aprender com ele. E na generosidade, poder disseminar conhecimento (INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA,

2014). Assim, acima de tudo, precisamos entender que ser professor é uma escolha, mas se tornar um professor engajado com o aluno e sua realidade é algo que precisamos buscar todos os dias para inspirar vidas e influenciar talentos.

Por fim, ressaltamos a importância da consolidação desse Programa como uma política pública de formação de professores, tendo em vista os seus impactos positivos na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem na educação.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica. Formação Inicial. Relato de Experiência.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e da Universidade Federal do Acre - Campus Floresta (UFAC) por meio da oportunidade de participação do Programa Residência Pedagógica. Nossos sinceros agradecimentos á Capes e a Ufac.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASÍLIA, Instituto Federal de. **O que é ser professor**. Disponível em :<ifb.edu.br/reitori> Acesso em 09 agosto de 2023.

SILVESTRE, Magali Aparecida; VALENTE, Wagner Rodrigues. **Professores em Residência Pedagógica**: Estágio para ensinar matemática. Petrópolis: Vozes, 2014.

WITTKE, C. I. A formação inicial do professor de língua através de atividades de ensino e de pesquisa: uma reflexão. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 243-258 jan./jun. 2017.

LEMKE, Cibele.K.; CORTE, Anelise.C. **O Estágio supervisionado e a sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Paraná: Grupo de Trabalho – Práticas e Estágios nas Licenciaturas, 2015.